



Colégio
**DANTE
ALIGHIERI**

[Circular nº

59/22]

Al. Jaú, 1061 – 01420-003 – São Paulo – SP

Tel.: 55 – 11 – 31794400

dante@colegiodante.com.br

www.colegiodante.com.br

São Paulo,

Cuidados com drogas lícitas e ilícitas: 18 de março de 2022

Fundamental 2 e Ensino Médio

Prezados familiares ou responsáveis,

Mais do que um espaço dedicado à aprendizagem e ao conhecimento, a escola se apresenta hoje como um lugar privilegiado **para o desenvolvimento sadio das crianças e adolescentes.**

Por isso, quando o assunto é a prevenção ao uso de substâncias prejudiciais à saúde, não podemos nos esquivar de expor nossa opinião e apresentar nossos conselhos e orientações, buscando alertar, novamente, para os riscos relacionados à exposição a drogas ou outros produtos potencialmente lesivos ao organismo.

Pesquisas recentes apontam que as ações mais eficazes para afastar os riscos do consumo de drogas psicoativas, inclusive bebidas alcoólicas, cigarros e outros, são as que envolvem uma rede de apoio ao jovem, com informações precisas e planos de ação, além de conscientização sobre as consequências do uso indevido. Daí ampliarmos nossos esforços na prevenção dos riscos e na promoção da saúde em seus diferentes aspectos (mental e físico).

Assim, é indispensável a participação das famílias na composição dessa ampla rede de proteção. A informação correta e atualizada é o primeiro passo para uma ação efetiva.

Cabe frisar que nosso Regimento Interno prevê a aplicação de sanções em caso de ocorrências consideradas graves, como o porte ou o uso de substâncias psicoativas no ambiente educacional.

Uso de cigarros eletrônicos ou de tabaco

Lembramos que **é vedado, dentro das nossas dependências, o consumo de qualquer tipo de cigarro, seja por adultos (funcionários ou não), seja por menores de idade**, e que essa regra não tem outro propósito senão o de manter o ambiente escolar saudável e seguro para todos os alunos e colaboradores.

Para o Colégio, o argumento de que os cigarros eletrônicos "não são feitos de tabaco" ou que "são menos lesivos" não é digno de crédito, pois esses dispositivos contêm substâncias psicoativas – como a nicotina ou mesmo alucinógenos – que os enquadram em nossas restrições regimentais. **Portanto, no interior do nosso Colégio, quem portar ou fizer uso de cigarro eletrônico ou de tabaco incorrerá nas sanções cabíveis previstas em nosso Regimento Interno.**

No mais, sabe-se que a aquisição desse dispositivo eletrônico se dá hoje de forma facilitada e que – por ser semelhante a um "pen drive", por exalar pouquíssima fumaça e por conter substâncias combinadas a essências específicas – sua identificação entre os pertences do aluno torna-se, para a família, em geral muito difícil.

Uso excessivo de energéticos

Outro ponto importante relacionado aos riscos à saúde dos jovens é o **consumo excessivo de energéticos**, sobretudo quando associado à ingestão de bebida alcoólica ou drogas ilícitas. Segundo especialistas de saúde, o uso de energéticos em excesso pode trazer ao organismo problemas de ordem neurológica, cardiológica e psiquiátrica.

Vale ressaltar que a "energia" ou "agitação" proporcionada pelo produto se deve à alta quantidade de cafeína, taurina e açúcar nele presentes. Todos esses itens constituem princípios ativos estimulantes do sistema nervoso central.

Entre os efeitos desse estímulo prolongado estão, por exemplo, a diminuição do sono, a fadiga, a ansiedade e a depressão, sem falar na compulsão e fome excessiva.

O estado de exaltação promovido pelo suplemento energético seduz, em particular, o jovem que deseja ficar acordado até tarde da noite on-line - seja para jogar, assistir a vídeos ou interagir em redes sociais. **Ocorre que a privação do sono, ainda de acordo com especialistas, pode trazer malefícios a longo prazo, como a redução da memória e da atenção, a alteração de comportamento e o aumento do risco cardiovascular (como a arritmia causada pela elevação da pressão arterial), de convulsão (decorrente da própria arritmia) e de obesidade.**

A associação do energético com bebida alcoólica traz, por sua vez, um agravante: o mascaramento do efeito do álcool. A falsa aparência de sobriedade leva a um consumo maior da bebida alcoólica, o que, ao acentuar a euforia e a desinibição, amplia consequentemente os riscos comportamentais.

Consumo de álcool

É consenso entre especialistas que o uso de álcool está associado a uma série de comportamentos de risco, em especial na adolescência. Embora o diálogo dos pais alertando os filhos contra o consumo de bebidas alcoólicas seja fundamental, é importante ir além, buscando-se, ao mesmo tempo, uma espécie de monitoração, de acompanhamento de perto do comportamento do jovem, de maneira a fortalecer e consolidar os efeitos da conversa. **Nesse aspecto, solicitamos que a vigilância exercida internamente na escola quanto à restrição ao uso de álcool seja estendida aos ambientes externos pelas famílias.**

Atenção redobrada

Diante dos perigos relacionados ao uso das substâncias aqui tratadas, orientamos os responsáveis para que se mantenham atentos ao comportamento dos filhos.

Nesse sentido, é imprescindível estender essa atenção para a prevenção contra o consumo de todo tipo de droga lícita ou ilícita, notadamente o álcool quando oferecido livremente em festas em que os responsáveis não estão presentes.

Afinal, trata-se de um assunto do qual nós - escola e famílias - não podemos, sob hipótese alguma, pecar por omissão.

Atenciosamente,

Dra. Lígia Paglia
Supervisora do Ambulatório Escolar

Profa. Elenice Ziziotti
**Diretora de Relações Humanas
e Convivência**

Profa. Valdenice M. M. de Cerqueira
Diretora-Geral Educacional